



CARTA DE SANEAMENTO DA MARÉ

2 0 2 0

Contribuições da Maré para o desenvolvimento de políticas socioambientais no contexto das eleições municipais de 2020 e parte integrante da Agenda Rio 2030.

data_
labe

re^{da}
desmaré

CASA
FLUMINENSE

CARTA DE SANEAMENTO DA MARÉ

2 0 2 0

Contribuições da Maré para o desenvolvimento de políticas socioambientais no contexto das eleições municipais de 2020 e parte integrante da Agenda Rio 2030.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carta de saneamento da Maré : complexo da Maré /
organização Casa Fluminense, Data_Labe, Redes
da Maré. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Associação
Casa Fluminense, 2021. -- (Coleção agendas
locais 2030 ; 1)

ISBN 978-65-994570-1-2

1. Participação do cidadão 2. Políticas públicas
3. Saneamento - Maré (RJ) 4. Saneamento ambiental
5. Saneamento básico 6. Saúde pública I. Casa
Fluminense. II. Data_Labe. III. Redes da Maré.
IV. Série.

21-62491

CDD-363.72098153

Índices para catálogo sistemático:

1. Maré : Rio de Janeiro : Estado : Saneamento
básico : Saúde pública : Problemas sociais
363.72098153

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

APOIO PARA IMPRESSÃO



REVISORA:
Mariflor Rocha

FINALIZADORA:
Beta Nunes



A **CARTA DE SANEAMENTO DA MARÉ 2020** é parte da agenda global da Casa Fluminense, cuja proposta é reunir agendas de territórios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro com o objetivo de chegar às mãos das candidatas e candidatos à prefeitura das cidades nas eleições municipais de 2020. A carta foi construída a partir da atualização da carta de saneamento do ano anterior, numa elaboração conjunta entre moradores e ativistas ambientais da Maré e especialistas no contexto do I Encontro de Saneamento da Maré. O documento será disponibilizado nos sites e plataformas do Data_labe, Casa Fluminense e da Redes de Desenvolvimento da Maré.

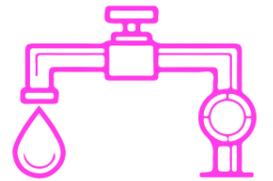
E A PANDEMIA?

Em 2020, diante de um cenário pandêmico, a atualização da Carta contou com o trabalho remoto de ativistas e profissionais, em sua maioria moradores da Maré e engajados com a luta do saneamento básico nesse território. A pandemia do coronavírus expôs ainda mais os problemas de saneamento básico de forma geral. Apenas 8 meses após a chegada dos primeiros casos de Covid-19 no Brasil, o país já se aproximava da marca de **5 MILHÕES DE INFECTADOS E 147 MIL ÓBITOS NOTIFICADOS**. De acordo com dados oficiais da prefeitura do Rio de Janeiro, a Maré é o território periférico da cidade com maior número de casos, sendo **920 INFECTADOS E 122 MORTOS NO INÍCIO DO MÊS DE OUTUBRO**.

ACESSO À ÁGUA NA MARÉ

No levantamento de dados de 2012 realizado pelo Censo Populacional da Maré, dos 47.758 domicílios presentes na Maré, cerca de **98,3% POSSUEM ÁGUA CANALIZADA DENTRO DO PRÓPRIO DOMICÍLIO**. Entretanto, são **417 DOMICÍLIOS COM FONTE DE ÁGUA APENAS NA ÁREA EXTERNA** e 151 sem água encanada. Considerando que temos a média de três habitantes por domicílio, calculamos que **453 MORADORES DA MARÉ NÃO POSSUEM ACESSO À ÁGUA**. Entendendo que as formas mais eficazes de prevenção ao coronavírus incluem isolamento social, uso de máscara, higienização das mãos e superfícies, como exigir que as pessoas lavem as mãos se o acesso à fonte de água é precário e os recursos para adquirir sabonetes e álcool em gel são escassos?

98,3%
possuem água canalizada
dentro do próprio
domicílio



COMPLEXO DA MARÉ EM NÚMEROS

O Complexo da Maré está situado na Área de Planejamento (AP) 3, região que compreende 80 bairros em 13 Regiões Administrativas (a Maré é a RA XXX). Nos últimos anos, a Maré foi um dos bairros com maior crescimento populacional (19,5% entre 1990 e 2000), mas ocupando um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) de toda cidade, junto com as favelas Jacarezinho e Complexo do Alemão. A população da Maré, de acordo com os dados do IBGE, era de 129.770 pessoas, fazendo com que a Maré ocupasse a **9ª POSIÇÃO ENTRE OS BAIRROS MAIS POPULOSOS DA CIDADE, CONTENDO 9% DE TODA A POPULAÇÃO RESIDENTE EM FAVELA NO MUNICÍPIO E 21% DE TODA A AP 3**. Dados

417
domicílios com fonte
de água apenas na área
externa



453
pessoas sem
acesso à água



levantados entre os anos de 2012 e 2013 e lançados no Censo Populacional da Maré de 2019¹ apontam que, na Maré, a população é de 139.073 pessoas, distribuídas em 16 favelas (Parque União, Vila dos Pinheiros, Nova Holanda, Parque Maré, Vila do João, Baixa do Sapateiro, Parque Roquete Pinto, Parque Rubens Vaz, Morro do Timbau, Marcílio Dias, Salsa e Merengue, Conjunto Esperança, Conjunto Pinheiros, Praia de Ramos, Nova Maré e Conjunto Bento Ribeiro Dantas). Outros dados interessantes apontam que se a Maré fosse um município seria o 21º mais populoso entre os 92 que compõem o estado do Rio, sendo mais populosa, por exemplo, que os municípios de Saquarema, Queimados e Maricá.

Embora os dados mostrem a grandiosidade territorial e populacional que envolve o Complexo da Maré, as obras por saneamento básico não acompanharam o crescimento da região. Ainda que em algumas comunidades as casas estejam conectadas à rede de esgoto, essas redes não estão conectadas aos troncos coletores cuja função é conectar as redes e as estações de tratamento, com isso o esgoto é canalizado para os valões (rios extremamente poluídos por esgoto e lixo) que seguem sendo despejados na baía. A realidade na maior parte das comunidades é a canalização do esgoto das casas nas galerias de água pluvial (drenagem superficial, água da chuva, lavagem das ruas), contaminando as águas das galerias subterrâneas que também fluem para a Baía. Muitas ruas possuem esgoto correndo a céu aberto, alagando durante as fortes chuvas e prejudicando o acesso dos moradores aos serviços de educação, saúde, emprego e lazer. Lixões a céu aberto ainda são realidade, abrigando em suas proximidades populações empobrecidas que vivem em situação precária de alimentação e dependem dos materiais encontrados nos lixões para sobreviverem.

1. <https://www.redesdamare.org.br/br/info/12/censo-mare>

FAVELAS DO BAIRRO MARÉ

- 1 CONJUNTO ESPERANÇA
- 2 VILA DO JOÃO
- 3 CONJUNTO PINHEIROS
- 4 VILA DOS PINHEIROS
- 5 NOVO PINHEIROS (SALSA E MERENGUE)
- 6 CONJUNTO BENTO RIBEIRO DANTAS
- 7 MORRO DO TIMBAU
- 8 BAIXA DO SAPATEIRO
- 9 NOVA MARÉ
- 10 PARQUE MARÉ
- 11 NOVA HOLANDA
- 12 PARQUE RUBENS VAZ
- 13 PARQUE UNIÃO
- 14 PARQUE ROQUETE PINTO
- 15 PRAIA DE RAMOS
- 16 MARCÍLIO DIAS



UMA MARÉ DE LUTAS E MEMÓRIAS

É importante lembrarmos que a história da ocupação da Maré é fruto, principalmente, das lutas dos moradores contra a remoção por parte das forças militares e dos governos, e da luta por direitos básicos como energia elétrica e água. Após 80 anos do início da ocupação do território, a Maré ainda precisa avançar muito na oferta dos serviços públicos para a população, sobretudo no saneamento básico e segurança. Ainda há casas sem banheiro, sem acesso à água e com energia elétrica precária, em comum às comunidades que compartilham promessas de políticas ambientais não cumpridas e que se alastram por anos. A intenção da Carta é fortalecer essa tradição de lutas e avançar coletivamente na busca por serviços que ainda não foram efetivamente garantidos. Este documento é segmentado nos eixos: esgotamento e Baía de Guanabara; abastecimento e manejo de água pluvial; resíduos sólidos; saúde e bem-estar, e traz demandas sistematizadas para cada um desses segmentos.



ESGOTO E BAÍA DE GUANABARA





Este segmento contempla os pontos sobre os acúmulos de lixo em locais da favela, gestão pública do saneamento, transbordamento de esgotos e enchentes, os valões e as consequências para a Baía de Guanabara e, ainda, descarte de óleo e mobilização comunitária. As demandas incluem:

- retomada e efetivação do plano de Saneamento Municipal e Programa de Saneamento Ambiental (PSAM);
- garantia de recursos públicos e monitoramento de obras e ações inacabadas como a **CONSTRUÇÃO DO TRONCO COLETOR PARA A ESTAÇÃO DE TRATAMENTO ALEGRIA**;
- desenhos e **ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA** envolvendo movimentos juvenis, ativistas locais, ONGs, postos de saúde, escolas e moradores em geral;
- ações de campanhas e eventos como um Dia D anual, exposições, mutirões e maior divulgação e atuação do número do Cocôzap, contribuindo para a disseminação de informações e campanhas educativas;
- construção de um canal de comunicação e aproximação dos funcionários da Cedae do posto Maré com os moradores e instituições locais para atendimento de demandas;
- **PROMOÇÃO DE AÇÕES DO PODER PÚBLICO NO ENTORNO DOS VALÕES PARA DESPOLUIÇÃO E CRIAÇÃO DE ÁREAS VERDES COMO ILHAS FLUTUANTES QUE AUXILIAM NO TRATAMENTO DE ESGOTO A PARTIR DE PLANTAS E RAÍZES.**



ABASTECIMENTO DE ÁGUA E MANEJO DE ÁGUA PLUVIAL



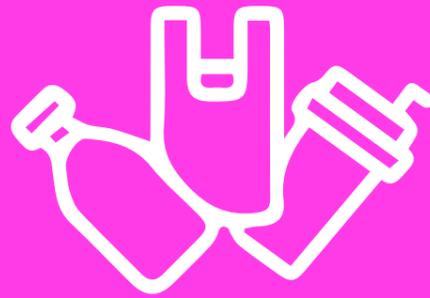
Este segmento contempla temas relacionados à distribuição de água, infraestrutura da rede de abastecimento, cultura de consumo da água, inundações, relacionamentos com a Cedae e poluição dos valões. Os pontos mais discutidos foram:

- nas associações de moradores, a maioria das demandas a serem atendidas são relacionadas a problemas ligados à companhia. **UMA DAS QUESTÕES É O FATO DOS MORADORES NÃO SABEREM A QUAIS SERVIÇOS DA CEDAE TÊM DIREITO, O QUE ACARRETA COBRANÇAS INDEVIDAS OU RESOLUÇÕES INDIVIDUAIS E AUTÔNOMAS DE PROBLEMAS COLETIVOS;**
- em dias de chuva, muitos pontos do bairro ficam alagados, Crianças e idosos ficam expostos à lama, à água contaminada e há anos a situação se repete. O problema acontece pela pavimentação precária e falta de estruturas públicas de drenagem;
- **ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS PODEM AUXILIAR NA DRENAGEM URBANA EVITANDO ENCHENTES,** como, por exemplo, os jardins filtrantes, que retardam o escoamento da água da chuva, as ilhas filtrantes que tratam a poluição dos rios e “valões” e a substituição do asfalto por pisos drenantes;
- a falta sistemática do abastecimento de água é muito comum no território. Moradores passam dias sem água em casa, instituições como escolas e Clínicas da Família sofrem com a falta de abastecimento;
- **A MARÉ TEM UM SISTEMA PÚBLICO DE ENCANAMENTO DA DÉCADA DE 60 QUE NÃO SUPRE A DEMANDA ATUAL. É NECESSÁRIA A IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO SISTEMA QUE CONTEMPLE AS ATUAIS DEMANDAS E QUE LEVE EM CONTA A EXPANSÃO DO BAIRRO;**



• É NECESSÁRIO FAZER UM MAPEAMENTO DAS FAMÍLIAS SEM ACESSO À ÁGUA ENCANADA com acompanhamento social para pensar formas de atender esse direito básico;

- disponibilização dos mapas de abastecimento de água e de rede de esgoto por parte da Cedae e da prefeitura, mapas cujo acesso é historicamente negado à população da Maré. A disponibilização dessa documentação é importante pois permitirá uma maior compreensão de como funcionam os serviços de saneamento básico e contribuirá no planejamento de ações e estratégias territoriais.



RESÍDUOS SÓLIDOS

Este segmento contempla temas que envolvem o trabalho da Comlurb e os problemas acarretados pelo acúmulo de lixo nas ruas, assim como os conflitos comunitários gerados pelo problema. Os principais pontos são:

- a Maré é maior do que 95% dos municípios do país e sua população cresce exponencialmente. Os serviços da Comlurb não têm investimento diretamente proporcional à demanda populacional. É preciso aumentar e melhorar o serviço de coleta por meio de equipamentos, número de garis e frequência;
- **OS LOCAIS COM MAIOR NÚMERO DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS EM RELAÇÃO À SEGURANÇA PÚBLICA SÃO OS QUE SOFREM MAIS COM OS PROBLEMAS DO LIXO.** Experiências históricas demonstram que o cuidado maior com essas áreas impactam a diminuição da violência. Neste sentido é importante trabalhar para a transformação desses espaços como mutirões que podem ser realizados pela comunidade com apoio de equipamentos públicos;
- o alto índice de lixo nas ruas gera a obstrução dos bueiros para o escoamento da água intensificando inundações e entupimento do esgoto. É urgente pensar alternativas de descarte do lixo produzido no cotidiano como lixeiras e caçambas públicas;
- o lixo orgânico acumulado nas vias públicas também é um grande problema para a população. **EM TORNO DE 55% DAS DEMANDAS DA CENTRAL DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO NA MARÉ SÃO RELACIONADAS À PROLIFERAÇÃO DE ROEDORES.** Outra solução é o estímulo à compostagem de lixo orgânico para utilização do composto em iniciativas de arborização e hortas urbanas;



- os horários de coleta não coincidem com o que os moradores colocam o lixo na rua pois não conhecem os horários da Comlurb. **É NECESSÁRIO FAZER UM DIAGNÓSTICO SOBRE A ESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE COLETA E COMPARTILHAR ESSAS INFORMAÇÕES COM A POPULAÇÃO;**
- **É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA MAPEAR E INVESTIR NA ARTICULAÇÃO ENTRE GRUPOS E COOPERATIVAS DE CATADORES E GARIMPEIROS DA MARÉ PARA A CRIAÇÃO DE ECOPONTOS COMO ALTERNATIVAS PARA O DESCARTE DE LIXO.** A iniciativa pode diminuir o lixo na rua, servir como dispositivo de educação para o descarte e consumo consciente e ainda gerar renda para esses trabalhadores;
- o descarte inapropriado de óleo dos domicílios e comércios também é um problema no território. Implementação de ações que impulsionam as iniciativas de moradores que recolhem o óleo para beneficiamento devem ser incentivadas e também têm potencial de geração de renda;
- um ponto importante em ser abordado refere-se ao comportamento dos moradores em relação ao lixo. São urgentes e necessárias campanhas, atividades, informações e estímulos para uma transformação radical da cultura do descarte do lixo na favela concomitante às ações estruturantes;
- **É URGENTE A NECESSIDADE DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE ABORDEM AS FORMAS CORRETAS DE OS MORADORES LIDAREM COM SEU LIXO.** É preciso promover o debate sobre a produção e descarte de resíduos sólidos, aproximando moradores e catadores de um diálogo mais profundo com a Comlurb;



- historicamente os moradores são culpabilizados pela grande quantidade de lixo encontrada nas ruas e canais da Maré, culpabilização sem diálogo e acesso efetivo à educação não resolve o problema. Por isso é muito importante que os moradores estejam bem informados e exista um plano efetivo para tamanha produção de resíduos;
- existe uma relação direta entre os espaços públicos com acúmulo de lixo e a frequência de confrontos armados. As ações de reurbanização e criação de áreas de lazer são um caminho potente para ressignificar os locais de descarte de lixo indevidos.



SAÚDE E BEM-ESTAR

Este segmento contempla os temas de problemas de saúde e bem-estar da população decorrentes do déficit de saneamento, a estrutura de funcionamento do sistema de saúde pública no território e hábitos dos moradores relacionados ao saneamento básico:

- um problema recorrente e que impacta a saúde dos moradores é a proliferação de vetores transmissores de arboviroses. Além disso, temos altos índices de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* e a proliferação de outras doenças como as verminoses, diarreia, febre tifoide, cólera e leptospirose;
- **A SAÚDE RESPIRATÓRIA DOS MORADORES DA MARÉ PRECISA DE ATENÇÃO. A LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO ENTRE AS TRÊS PRINCIPAIS VIAS DA CIDADE COMPROMETE CRONICAMENTE O SISTEMA RESPIRATÓRIO DOS HABITANTES E AINDA HOJE NÃO TEMOS DADOS CAPAZES DE MENSURAR ESSES PREJUÍZOS;**
- **CAMPANHAS PREVENTIVAS RECORRENTES SÃO URGENTES.** Além das campanhas de abrangência nacional, é preciso focar no trabalho de informação da população local de forma mais próxima e comunitária. Para isso são necessárias campanhas pensadas por moradores e integradas com os equipamentos de saúde, além da inserção de moradores nas formações de agentes comunitários de saúde;
- é necessária uma melhoria na eficiência do atendimento das demandas nos postos de saúde e maior investimento em Clínicas da Família e na atuação dos agentes comunitários de saúde, que costumam ser mais eficientes para a implementação de medidas preventivas alternativas;



• espaços de ampla circulação, como escolas e igrejas, na Maré estão em áreas muito próximas a acúmulo de lixo, esgoto e expostos a vetores, sujeira e mau cheiro. São necessárias ações urgentes e definitivas que garantam que esses lugares sejam limpos e que impeçam a circulação de pessoas nos ambientes degradados;

• **A CHEGADA DA COVID-19 EVIDENCIOU AINDA MAIS A NECESSIDADE DE SE TER PONTOS DE HIGIENE PELO TERRITÓRIO COM PIAS E BANHEIROS PÚBLICOS PARA QUE TODOS POSSAM TER ACESSO À ÁGUA E REDUZIR AS POSSIBILIDADES DE CONTÁGIO.** As cozinhas coletivas também são importantes para que a população sem moradia tenha acesso à água para cozinhar e garantir uma alimentação básica e com a devida higienização em seu preparo.

Os pontos levantados nesta carta propõem um entendimento mais amplo da situação do saneamento básico na Maré, trazendo de forma sucinta possíveis soluções para diferentes problemas socioambientais que permanecem no território apesar de tantas promessas políticas ao longo dos anos. A garantia de acesso a serviços de saneamento, incentivo e articulação entre moradores e poder público, assim como impulsionamento das iniciativas já existentes são fundamentais para o desenvolvimento socioambiental pleno. Não podemos deixar de reivindicar que políticos, instituições e funcionários da máquina pública trabalhem de forma transparente, realizando audiências públicas e incentivando a participação popular, compartilhando planejamentos e orçamentos, dando voz e ouvidos aos moradores das periferias e, principalmente, que trabalhem comprometidos com a redução das desigualdade sociais, tão presentes e tão naturalizadas na sociedade brasileira.

Carta construída coletivamente durante o período pandêmico.

Maré, Rio de Janeiro, outubro de 2020.

VIU LIXO OU ESGOTO NA RUA?
CHAMA NO ZAP

21 99957-3216

NA LUTA POR UM SANEAMENTO BÁSICO DE RESPEITO NA MARÉ



data_
labe

re^{da}
desm^{gré}

CASA
FLUMINENSE